

ACOMPANHAMENTO EM VISITAS DOMICILIARES DE UMA CRIANÇA CUJA MÃE POSSUI TRANSTORNOS PSICOLÓGICOS¹

Renata Silveira Marques², Carolina Scheer Ely³, Luiza Colussi Rubin⁴, Elson Romeu Farias⁵

¹ Pesquisa desenvolvida por estudantes de Medicina da Universidade Luterana do Brasil e Faculdade Meridional

² Aluna do Curso de Medicina da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), renatamarques@rede.ulbra.br-Canoas/RS/Brasil

³ Aluna do Curso de Medicina da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), carolinaely@rede.ulbra.br-Canoas/RS/Brasil

⁴ Aluna do Curso de Medicina da Faculdade Meridional (IMED), luizacrubin@hotmail.com-Passo Fundo/RS/Brasil

⁵ Médico de Família e Comunidade -Professor de Medicina da Universidade Luterana do Brasil, RS. Docente e Especialista em Saúde da Escola de Saúde Pública da SES/RS, elsonfarias@terra.com.br

Introdução-A relação mãe-bebê nos primeiros meses e anos de vida é crucial para o desenvolvimento da criança¹. No entanto, quando o perfil materno apresenta distúrbios psicológicos, como depressão e bipolaridade, pode haver uma dificuldade nessa relação. As famílias em que um dos genitores apresenta depressão tendem a ser menos coesas e mostram menos envolvimento². Além disso, nota-se que a equipe de saúde pode auxiliar os filhos de mães com bipolaridade desde o manejo de questões cotidianas até o diagnóstico precoce de alguma psicopatologia³.

Objetivos-Relatar a experiência discente no acompanhamento domiciliar de família e a relação mãe-bebê.

Metodologia-Relato de experiência. Durante as atividades acadêmicas na disciplina de Medicina de Família e Comunidade II do curso de Medicina da Ulbra, três alunas acompanharam uma família durante um período em oito semanas. As cinco visitas domiciliares aconteceram nas terças-feiras, no período da manhã, na cidade de Canoas – RS.

Resultados-Foram realizadas cinco visitas domiciliares supervisionadas com duração de dois meses realizadas por estudantes do curso de Medicina da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) e da Faculdade Meridional (IMED). As visitas foram realizadas em uma casa de alvenaria com cinco cômodos. Onde moravam a mãe com 22 anos, o bebê com 2 anos e a avó materna, aposentada e com o avô materno, taxista. Mãe tinha Ensino Médio completo e trabalhava como vendedora. Consultava na Unidade Básica de Saúde por histórico de tentativa de suicídio e por alterações de humor com diagnóstico psiquiátrico desde os 18 anos, usando irregularmente medicações antidepressivas. Apesar dos distúrbios psicológicos da mãe, foi percebido que a criança teve um desenvolvimento físico saudável e adequado. No entanto, a doença pode ser uma

possível causa aos seus atos agressivos. Ademais, o hábito da mãe de não fazer um tratamento contínuo pode ter influenciado a tratar os remédios de sua filha da mesma forma, ou seja, com interrupção do tratamento antes do período recomendado, assim, tornando a filha resistente a determinados medicamentos e, conseqüentemente, mais suscetível a ficar doente com mais frequência. Além disso, a não adesão do tratamento da mãe torna a relação mãe-bebê e também com o restante da família mais difícil, visto que os transtornos psicológicos são acompanhados de crises que podem dificultar a relação da família como um todo. Dessa forma, o acompanhamento de profissionais de saúde a essa família é essencial para auxiliar a mãe e para acompanhar o desenvolvimento da criança, além de ser de extrema importância acompanhar a continuidade de adesão do tratamento da mãe.

Conclusões-No estudo podemos observar que independente dos transtornos psicológicos da mãe, não foram identificados atrasos no desenvolvimento, cumprindo as etapas previstas para as respectivas idades: sorrindo, sentando, engatinhando, caminhando e falando. Em contrapartida, a criança mostra-se bastante introspectiva, pouco afetiva e muito tímida com desconhecidos. A literatura mostra que estas características podem ter relação com o transtorno mental da mãe ou serem apenas traços da personalidade da criança, que precisarão ser acompanhadas pela equipe de saúde proativamente.

Palavras-chave-Relação mãe-bebê; Distúrbios psicológicos; Desenvolvimento infantil.

FRIZZO, Giana. Piccinini, César. **Interação mãe-bebê em contexto de depressão materna: aspectos teóricos e empíricos. 2005.**¹

CAMPOS, Lia. LEIBOVITZ, Flávia. JUNIOR, Amilton. TURATO, Egberto. **O transtorno bipolar como experiência: a perspectiva dos filhos. 2018.**²

MINUTO PSICOLOGIA. **Depressão materna e o impacto no bebê. 2015.**³